

RUMOS PERIGOSOS

(*) Amauri Meireles

O vulcão social brasileiro, chamado Juventude, entrou em erupção!...

A exemplo de seu homônimo geológico em outros países, chegou, em todo o Brasil, expelindo indignação com o comportamento pouco ético de maioria da classe política, inconformismo com a apatia nos três níveis e nas três esferas do poder, insatisfação com a falta de efetividade na gestão pública.

No popular, (representando-nos, pais e avós) cansou-se da desavergonhada corrupção, da inoperância estatal, da inadequada priorização dos gastos públicos e foi para as ruas. Lá, está mostrando estar atenta e preocupada com a podridão e a incompetência de maioria de políticos e dirigentes públicos. A comunicação, via-redes sociais, fez surgir, não apenas uma bandeira reivindicatória, mas, um mosaico que acolheu todas as formas de descontentamento. Que não são poucas!...

Embora não haja uma liderança claramente definida, em razão do mosaico, as manifestações já resultaram em correção de atos de certas autoridades, além do compromisso de revisão de outras ações de absoluto interesse público. Esse movimento se assemelha ao dos "indignados", na Espanha, que alterou a relação de poder político-partidário naquele país.

Após dez dias de protestos generalizados, cujos pressupostos são absolutamente legítimos, talvez seja a hora de se discutir a legalidade da forma e do formato com que estão ocorrendo. Já é possível identificar três grupos distintos: os manifestantes, que têm reivindicações específicas, claras, de interesse social, clamam e agem pela não violência, não querem confrontos, não têm medo de defender seus propósitos e, por isso, não cobrem o rosto, "mostram sua cara"; os radicais, que divergem da maioria, alguns mascarados, agem mais por emoção e menos pela razão, não percebem que têm o ego inflado intencionalmente por arruaceiros profissionais já infiltrados, cujo insidioso objetivo é transformá-los em massa de manobra, conforme a cartilha fascista; e os marginais, os criminosos, os de rosto tapado, conduzindo barras de ferro, pedras, coquetéis molotov, que, inicialmente, foram chamados de vândalos, porque havia pressuposto de ação ideológica. Contudo, estamos vendo, ao vivo e a cores, a formação e as ações de quadrilhas, cometendo atos criminosos de saque e depredação, na esteira de movimento legítimo de nossa juventude sadia.

Constata-se, ainda, que essas manifestações não são um movimento de representação popular universal, pois, em sua maioria, é a classe média, através de seus jovens, manifestando-se. E, quando as justas reivindicações dos demais estratos chegarem,

como será seu controle, a garantia do direito de ir e vir e do patrimônio público e privado, inclusive dos hoje manifestantes?

Esses novos rumos preocupam!...

A “mensagem das ruas” já foi assimilada por nossos políticos e autoridades. Para evitar a banalização e a deterioração desse histórico momento democrático, convém que manifestantes realizem um retraimento, um recuo estratégico, marcar um prazo para cobranças. Após, se necessário, que voltem às ruas.

(*) Coronel Reformado da PMMG

Ex-Comandante da RMBH

